

AUTOR

Raphael Torres

DIREÇÃO PEDAGÓGICA

Raphael Torres

Bruna Fernandes

COLABORAÇÃO

Bruna Fernandes

Marcela Abrantes

Ana Botelho

REVISÃO

Ana Botelho

Marcela Abrantes

DIAGRAMAÇÃO

Ana Fernandes

CAPA

Jorge Aor

enem.com.br atendimento@enem.com.br facebook.com/qgdoenem youtube.com/qgdoenem

Copyright. Todos os direitos reservados ao QG do ENEM S/A. 19.834.129 / 0001-23.

É proibida a reprodução total ou parcial, por qualquer meio ou processo, inclusive quanto às características gráficas ou editoriais. Também é proibida a comercialização do conteúdo por terceiros. A violação de direitos autorais constitui crime de acordo com o código penal, artigo 184 e lei de número 6.895 de 17/12/1980.

Infrações dos direitos autorais ocasionam busca, apreensão e indenizações diversas de acordo com a lei de número 9.610 de 1998.

Índice

1 - TEXTUALIDADE	1
1. DEFINIÇÃO DE TEXTO	1
2. O QUE UM TEXTO PRECISA PARA EXISTIR?	1
3. NA PRÁTICA PARA O ENEM	3
4. RESUMO	4
2 - TIPOLOGIA TEXTUAL	5
1. ORGANIZAÇÃO TEXTUAL	5
2. RESUMO	8
3 - MECANISMOS DE COESÃO – I	10
1. COESÃO ≠ COERÊNCIA	10
2. TIPOS DE COESÃO	10
3. RESUMO	12
4 - MECANISMOS DE COESÃO – II	13
1. COESÃO REFERENCIAL	13
2. RESUMO	14
5 - PARÁGRAFO DE INTRODUÇÃO	15
1. INTRODUÇÃO SOBRE A INTRODUÇÃO	15
2. OBJETIVOS	15
3. PROPOSTAS DE MODELO	16
4. PROPOSTAS DE MODELO ASSOCIATIVO	18
5. NA PRÁTICA PARA O ENEM	18
6. RESUMO	18
6 - ARGUMENTAÇÃO	20
1. OBJETIVOS PRINCIPAIS	20
2. PROPORÇÃO E ESTRUTURA	20
3. PROPOSTAS DE NATUREZAS DE ARGUMENTO	20
4. REDAÇÃO NOTA 1000 – ENEM 2007	23
5. NA PRÁTICA PARA O ENEM	24
6. RESUMO	25
7 - MÉTODOS DE RACIOCÍNIO	26
1. CONCEITUAÇÃO PRELIMINAR	26
2. CONCEITOS INICIAIS	26
3. INDUÇÃO	26

4.	<i>DEDUÇÃO</i>	27
5.	<i>SILOGISMO</i>	27
6.	<i>VERDADE X VALIDADE</i>	27
7.	<i>DIALÉTICA</i>	28
8.	<i>REDAÇÃO NOTA 1000 – ENEM 2008</i>	28
9.	<i>RESUMO</i>	30
8 - FALHAS DE ARGUMENTAÇÃO		31
1.	<i>LINHAS DE RACIOCÍNIO</i>	31
2.	<i>GENERALIZAÇÃO</i>	31
3.	<i>FALSA ANALOGIA</i>	31
4.	<i>SIMPLIFICAÇÃO EXAGERADA</i>	32
5.	<i>FALSO AXIOMA</i>	32
6.	<i>CÍRCULO VICIOSO</i>	32
7.	<i>CONTRADIÇÃO</i>	32
8.	<i>NOÇÕES SEMIFORMALIZADAS</i>	32
9.	<i>REDAÇÃO NOTA 1000 – ENEM 2009</i>	32
10.	<i>NA PRÁTICA PARA O ENEM</i>	34
11.	<i>RESUMO</i>	35
9 - PARÁGRAFO DE CONCLUSÃO		36
1.	<i>OBJETIVOS PRINCIPAIS</i>	36
2.	<i>AVISAR O FIM</i>	36
3.	<i>RETOMADA DA TESE</i>	36
4.	<i>INTERVENÇÃO</i>	36
5.	<i>DIREITOS HUMANOS</i>	37
6.	<i>PERSPECTIVAS FUTURAS</i>	38
7.	<i>REDAÇÃO MODELO E CORREÇÃO</i>	38
8.	<i>NA PRÁTICA PARA O ENEM</i>	40
9.	<i>RESUMO</i>	41
10 - ABORDAGEM TEMÁTICA		42
1.	<i>TIPOS DE TEMA</i>	42
2.	<i>PALAVRAS-CHAVE EM TEMAS</i>	43
3.	<i>TÍTULO: OBJETIVOS E ESTRATÉGIAS</i>	43
4.	<i>REDAÇÃO NOTA 1000 – ENEM 2013</i>	44
5.	<i>NA PRÁTICA PARA O ENEM</i>	45
6.	<i>RESUMO</i>	46
11 - CRASE		48
1.	<i>ORIGEM DA CRASE</i>	48

2.	<i>USO OBRIGATÓRIO</i>	48
3.	<i>USO “FACULTATIVO”</i>	49
4.	<i>USO PROIBIDO</i>	49
5.	<i>NA PRÁTICA PARA O ENEM</i>	50
6.	<i>REDAÇÃO NOTA 1000 – ENEM 2015</i>	51
7.	<i>REDAÇÃO MODELO E CORREÇÃO</i>	53
8.	<i>RESUMO</i>	54
12 - CRITÉRIOS DE CORREÇÃO		55
1.	<i>COMPOSIÇÃO DA NOTA FINAL</i>	55
2.	<i>AS 5 COMPETÊNCIAS DE AVALIAÇÃO</i>	55
3.	<i>REDAÇÃO MODELO E CORREÇÃO</i>	57
4.	<i>RESUMO</i>	61
13 - CONCORDÂNCIA VERBAL		63
1.	<i>REGRA GERAL</i>	63
2.	<i>CLASSIFICAÇÕES</i>	63
3.	<i>CASOS ESPECIAIS</i>	63
4.	<i>REDAÇÃO MODELO E CORREÇÃO</i>	65
5.	<i>NA PRÁTICA PARA O ENEM</i>	66
6.	<i>RESUMO</i>	66
14 - PONTUAÇÃO		68
1.	<i>VÍRGULA</i>	68
2.	<i>PONTO-E-VÍRGULA</i>	69
3.	<i>DOIS-PONTOS</i>	69
4.	<i>RETICÊNCIAS</i>	69
5.	<i>TRAVESSÃO</i>	69
6.	<i>ASPAS</i>	69
7.	<i>REDAÇÃO MODELO E CORREÇÃO</i>	70
8.	<i>NA PRÁTICA PARA O ENEM</i>	70
9.	<i>RESUMO</i>	71
15 - COLOCAÇÃO PRONOMINAL		72
1.	<i>EUROPEU X BRASILEIRO</i>	72
2.	<i>PRÓCLISE</i>	73
3.	<i>MESÓCLISE</i>	73
4.	<i>ÊNCLISE</i>	73
5.	<i>LOCUÇÕES VERBAIS E COLOCAÇÃO PRONOMINAL</i>	74
6.	<i>REDAÇÃO MODELO E CORREÇÃO</i>	74
7.	<i>NA PRÁTICA PARA O ENEM</i>	75

8. RESUMO	75
16 - REGÊNCIA VERBAL	77
1. INTRODUÇÃO	77
2. CLASSIFICAÇÃO DAS REGÊNCIAS VERBAIS	77
3. REGÊNCIAS ESPECIAIS	78
4. REDAÇÃO MODELO E CORREÇÃO	79
5. NA PRÁTICA PARA O ENEM	80
6. RESUMO	80
17 - SUBJETIVIDADE	82
1. IR ALÉM DA ARGUMENTAÇÃO	82
2. FALAR DO TEMA X ESTAR NO TEMA	82
3. TRAÇOS TRANSDISCIPLINARES	82
4. INTROSPECÇÃO X MUNDO	83
5. ESTRATÉGIAS LINGUÍSTICAS	83
6. REDAÇÃO NOTA 1000 – ENEM 2012	83
7. RESUMO	85
18 - NORMA X ESTILO	86
1. CASO 1	86
2. CASO 2	86
3. CASO 3	86
4. CASO 4	87
5. CASO 5	87
6. REDAÇÃO NOTA 1000 – ENEM 2014	87
7. RESUMO	89
19 - MAPA DO ERRO	90
1. COMPETÊNCIA 1	90
2. COMPETÊNCIA 2	91
3. COMPETÊNCIA 3	91
4. COMPETÊNCIA 4	91
5. COMPETÊNCIA 5	91
6. REDAÇÃO MODELO – ENEM 2016 – 1ª	92
7. REDAÇÃO MODELO – ENEM 2016 – 2ª	94
8. NA PRÁTICA PARA O ENEM	95
9. RESUMO	96
20 - EIXO TEMÁTICO – CIÊNCIA E MEIO AMBIENTE	97
1. DISTRIBUIÇÃO E GESTÃO DE ÁGUA NO BRASIL	97
2. DESMATAMENTO	99

3.	<i>POLUIÇÃO</i>	102
4.	<i>DESASTRES</i>	104
21 - EIXO TEMÁTICO – CIÊNCIA E TECNOLOGIA		107
1.	<i>INTERNET</i>	107
2.	<i>TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO</i>	111
3.	<i>PESQUISA CIENTÍFICA</i>	113
4.	<i>BIOTECNOLOGIA</i>	117
22 - EIXO TEMÁTICO – CULTURA		119
1.	<i>ELITISMO CULTURAL</i>	119
2.	<i>CULTURA DE TRANSGRESSÃO DE LEIS</i>	121
3.	<i>INTOLERÂNCIA E VIOLÊNCIA</i>	123
4.	<i>PUBLICIDADE E CONSUMISMO</i>	126
23 - EIXO TEMÁTICO: VIDA EM SOCIEDADE		129
1.	<i>DESIGUALDADE</i>	129
2.	<i>VIOLÊNCIA</i>	132
3.	<i>HABITAÇÃO</i>	136
4.	<i>MOBILIDADE</i>	140
24 - EIXO TEMÁTICO – JUVENTUDE E FAMÍLIA		143
1.	<i>AMBIENTE ESCOLAR</i>	143
2.	<i>INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA</i>	147
3.	<i>FAMÍLIA</i>	154
25 - EIXO TEMÁTICO – POLÍTICA		159
1.	<i>DIVISÕES POLÍTICAS</i>	159
2.	<i>DEVERES</i>	163
3.	<i>PARTICIPAÇÃO SOCIAL</i>	169
GABARITOS		174

1 - TEXTUALIDADE



Antes da construção do texto propriamente dito, em qualquer que seja a avaliação de que faça parte o candidato, é fundamental o entendimento do que significa essa estrutura tão rica e complexa, para que sua produção se aproxime o máximo possível dos objetivos pretendidos por aquele que o escreve.



1. DEFINIÇÃO DE TEXTO

Dados, informações, sob a forma de palavras ou outras formas de linguagem, que, “**costurados**”, compõem **uma unidade de significado**. O termo que define esse conceito tem origem latina (“textum”), que, também justificando a formação do termo “têxtil”, confirma o traço de “costura” de unidades menores. Partes com objetivos específicos, somados na montagem de uma **estrutura com identidade e razão próprias**.

2. O QUE UM TEXTO PRECISA PARA EXISTIR?

a) Intencionalidade

O que se pretende expressar por meio do texto, a partir de uma compreensão prévia do assunto a ser tratado.

Ex. 1

Enquanto uma **propaganda** visa a promover determinado produto, serviço ou ideia a possíveis receptores, textos como **depoimento** ou **resenha crítica** concentram mais suas atenções em quem os cria, construindo relatos ou opiniões sobre textos, respectivamente.



Fica a dica: quando a estrutura textual não corresponde ao que se define como sua intencionalidade, os efeitos podem variar de uma simples incompreensão até mesmo transtornos mais complexos, como confusões entre comportamentos e discursos.

Ex. 2

Amigos optam por discursos com vocabulário mais **carinhoso**, com a intenção de demonstrar **afeto**, entretanto, muitas vezes, são mal interpretados, como se estivessem fazendo uso de um tratamento **infantil** e, por isso, **incompatível** com a situação.

Ex. 3

(ENEM 2003) Leis e atuações dos órgãos de punição são decisivos para que haja avanço social, na medida em que essas permitem a criação de referências para os que ainda viriam a se tornar reais contraventores.

b) Aceitabilidade

Deve existir uma **cooperação de significados entre emissor e receptor**, a fim de que se estabeleça ligação entre os pólos do processo comunicativo. O alvo da informação, também conhecido como **interlocutor**, utiliza-se de **critérios próprios**, construídos ao longo de sua formação, para deixar completar o percurso do dado transmitido.

Ex. 1

Quando mencionam um “**dia abafado**”, moradores de uma cidade de **clima tropical** tendem a não contar com o mesmo referencial de cidadãos de regiões de **temperaturas** comumente bem mais **reduzidas**. Assim, por questões de experiências pessoais e, dessa maneira, **critérios distintos de percepção**, essa expressão poderia não funcionar numa tentativa de comunicação entre esses dois tipos de indivíduo quanto aos graus marcados pelos termômetros públicos em tal ocasião.

Ex. 2

Sinal vermelho foi feito para parar, sabia?

A aceitabilidade faz com que uma simples pergunta seja interpretada como uma crítica diante de certo desrespeito à sinalização, por exemplo.

Ex. 3

(ENEM 2008) Incentivos fiscais podem engajar empresas originalmente ausentes em atividades de relevância social. Fazendo com que mais pessoas possam ser beneficiadas em suas necessidades básicas.

Uma Banca Avaliadora exige dos candidatos não somente que haja sentido nas palavras utilizadas pelo candidato, mas rigoroso respeito às regras gramaticais. O trecho acima pode até ser claramente compreendido, mas não corresponde aos filtros de aceitação de uma prova que precisa ser rígida porque a pontuação utilizada e o uso do gerúndio estão incorretos. Para que o trecho tenha **adequação gramatical** seria preciso utilizar uma vírgula no lugar do primeiro ponto final, pois a primeira frase, na verdade, funciona como oração principal da segunda, que é uma oração reduzida de gerúndio – por isso não pode haver a separação por ponto. Outra forma de solucionar a questão seria mudar a forma verbal do gerúndio, como em “Isso faz com que...” – assim, a pontuação original pode ser mantida.

c) Situacionalidade

O **contexto** em que as informações textuais são construídas tem de ser levado em consideração para que haja adequação às **condições impostas** pelo meio.

Ex. 1

O nível comum de **formalidade** com que um palestrante conta em uma apresentação para **sócios de uma empresa** não é o mesmo que se espera em uma conversa descontraída entre **amigos de longa data**.



Fica a dica: sem a referenciação contextual, por isso situacional, compromete-se eventualmente a própria compreensão do que se pretende informar.

Ex. 2

- Onde vocês estão? A peça vai começar!
- Calma! Estamos aqui!

Uma palavra como “aqui”, no diálogo destacado, só assume qualquer tipo de significado a partir do momento em que surja uma referência dentro do próprio discurso; caso contrário, ela pode remeter a qualquer espaço em que se encontra o emissor da mensagem e, dessa forma, facilmente provocaria incompreensão.

Ex. 3

(ENEM 2009) **Três meses atrás**, presenciou-se uma mudança de atitude no que diz respeito aos transtornos ambientais provocados por multinacionais a partir da adoção de uma lei que aumenta substancialmente multas e punições às irregularidades cometidas.

Pelo fato de o texto não ser datado em seu início ou fim, como, por exemplo, uma carta, convém evitar, como houve no trecho destacado, qualquer referência a tempo que só se compreenda a partir da realidade externa às palavras

utilizadas. Ler “três meses atrás” em dezembro não provoca o mesmo entendimento que, por exemplo, em novembro.

d) Informatividade

Volume de dados com que conta o texto, variável a partir das intenções de **acréscimo** ou de simples **confirmação** de realidade do alvo da comunicação.

Ex. 1

Por definição, uma **charge**, tratando-se de um texto cuja prioridade é a de repercutir fato ou situação de conhecimento público, teria uma **baixa** informatividade quando comparada a uma **reportagem** ou mesmo a um **artigo científico**, obras com volumes razoavelmente maiores de dados a serem propagados.



Fica a dica: nem sempre informação a mais do que se espera em um determinado tipo de texto, ao contrário do que normalmente se imagina, torna-se uma vantagem, chegando em algumas ocasiões a comprometer decisivamente o processo de comunicação em si ou mesmo os pedidos feitos por uma Banca Avaliadora.

Ex. 2

Em um tema como o cobrado pelo ENEM em 2013, “Efeitos da Implantação em Lei Seca”, conhecimentos sobre legislação de trânsito poderiam favorecer a construção do texto, desde que não se tornassem mais importantes do que a análise dos problemas provocados por essa lei em especial, escolha que poderia provocar fuga parcial do tema e do texto dissertativo exigido.

Ex. 3

(ENEM 2015) A Lei Maria da Penha, conhecida como Lei Número 11.340, que entrou em vigor em setembro de 2006, fruto da luta de uma mulher contra as agressões que sofreu durante 23 anos de casamento, representa um dos avanços que as mulheres obtiveram ao longo de sua luta por igualdade de condições.

O conhecimento a respeito das especificações da lei mencionada no trecho não aumentou o potencial do texto, muito pelo contrário. Desviou o foco da principal discussão, muito mais como estratégia de preenchimento de linhas do que de colaboração para um posicionamento mais direto.

e) Intertextualidade

Conjunto de **relações** estabelecidas entre os mais diversos **tipos de texto** a partir de suas **estruturas** ou de seus **conteúdos**.

Uma dissertação argumentativa comum em vestibulares pode contar com **experiências comuns** vividas por seus redatores, **desde que contadas de forma impessoal**. Além disso, **frases de referência** ditas por especialistas no assunto ou grandes pensadores, assim como

conhecimento específico de diversas áreas científicas podem funcionar como ótimos incrementos na defesa de posicionamentos críticos.



Ex. 1

(ENEM 2011) Pessoas que utilizam indiscriminadamente seus celulares em quaisquer momentos, independentemente ou não da pertinência,...

Cena observada frequentemente em nosso cotidiano, uma situação como a do trecho em destaque pode ilustrar uma discussão mais específica diante do tema proposto.

Ex. 2

(ENEM 2012) Hobbes, quando afirma que “o homem é o lobo do homem”, ilustra a forma com que a individualidade se sobrepõe ao coletivo em diversos momentos de construção social.

Ex. 3

(ENEM 2006) Considerando-se a noção de fato social proposta por Durkheim, em que o interesse da coletividade se sobrepõe ao indivíduo, a leitura surge como, para o senso comum, sinônimo de conhecimento.

Trazer as palavras ou ideias reescritas de um especialista sobre o tema ou de alguém com conhecimento humanístico amplo pode sustentar com ainda mais qualidade posicionamentos ou argumentos diante do tema abordado pela prova.



Fica a dica: assim como ocorre no que diz respeito ao volume de dados, a intertextualidade torna-se um problema quando referências externas se sobrepõem à real autoria do candidato. Pensadores devem ser confirmações da qualidade da opinião de quem redige, não a quem se dá o papel principal de autoria da obra.



3. NA PRÁTICA PARA O ENEM



Partindo da frequência com que aparece na proposta de redação do ENEM a mesma estrutura de comando, conseguimos, a partir do exemplo abaixo, verificar na prática como conhecer as condições textuais pode favorecer o planejamento de seu texto.

“Com base na leitura dos seguintes textos motivadores e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma culta escrita da língua portuguesa sobre o tema **O Trabalho na Construção da Dignidade Humana**, apresentando experiência ou proposta de ação social, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.”

→ Tratando-se de uma dissertação argumentativa o tipo de texto solicitado, a **intencionalidade**, então, gira em torno da **defesa de um ponto de vista** a respeito de uma temática particular citada pela Banca;

→ Conhecendo o perfil de correção da banca avaliadora, a **aceitabilidade** diz respeito a um avaliador que busca **obedecer a critérios** para apontar a nota final do candidato. Dominando como se subdividem os possíveis 1000 pontos, o candidato pode entregar o trabalho que dele se espera;

→ Formalidade, organização, estética. A **situacionalidade** de uma **avaliação de vestibular** exige que sejam evitados aspectos comuns a textos mais coloquiais, sob pena de não perder pontos somente devido aos critérios de correção, mas por uma percepção negativa que o candidato pode provocar pela inadequação ao contexto;

→ O nível de **informatividade** deve ser adequado ao comando proposto. No exemplo em especial, conhecimentos sobre “trabalho” são tão fundamentais quanto sua associação a valores de “dignidade”. **Um grande volume de dados** a respeito de somente um desses núcleos do tema nunca seria mais importante do que a capacidade e a necessidade de associá-los; e

→ **Filosofia, Sociologia, História e Geografia** podem exemplificar fontes de dados com que se podem construir **intertextualidades** úteis para a fundamentação da opinião do candidato. Além disso, **vivências pessoais familiares** (no tema em questão, o desemprego repentino de um parente

qualquer, por exemplo) podem ajudar, desde que colocadas de forma neutra, a exemplificar a discussão imposta pelo tema.

ANOTAÇÕES

4. RESUMO

Condições para a existência de um texto

- **Intencionalidade** – é a defesa do ponto de vista sobre o tema proposto, respeitando-se o tipo de texto dissertativo-argumentativo.
- **Aceitabilidade** – é a obediência aos critérios exigidos pela Banca Avaliadora. No caso do ENEM esses são:
 1. Demonstrar domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa;
 2. Compreender a proposta de redação e aplicar conceitos das várias áreas de conhecimento para desenvolver o tema, dentro dos limites estruturais do texto dissertativo-argumentativo em prosa;
 3. Selecionar, relacionar, organizar e interpretar informações, fatos, opiniões e argumentos em defesa de um ponto de vista;
 4. Demonstrar conhecimento dos mecanismos linguísticos necessários para a construção da argumentação;
 5. Elaborar proposta de intervenção para o problema abordado, respeitando os direitos humanos.
- **Situacionalidade** – no caso do ENEM, a situação é uma avaliação do vestibular, que exige formalidade, impessoalidade e objetividade.
- **Informatividade** – é a seleção de conhecimentos sobre o tema proposto. Ela deve ser feita sem excesso de informações, com clara relevância e boa relação com as ideias que foram selecionadas para a defesa do ponto de vista.
- **Intertextualidade** – é a aplicação de conhecimentos de áreas diversas, como Filosofia, Sociologia, História e Geografia, ou vivências pessoais, de forma impessoal e formal, que contribuam para o texto, exemplificando ou fundamentando as ideias abordadas.

5 - PARÁGRAFO DE INTRODUÇÃO



O primeiro parágrafo de uma dissertação é de extrema importância, já que contribui para o grau de interesse que o leitor terá em continuar com aquele texto. Se, logo na Introdução, a abordagem não for interessante, isso certamente comprometerá todo o resto. É importante, no entanto, atentar para o fato de que não deve haver teor argumentativo nesse parágrafo. Aqui, o autor deve somente deixar claro seu posicionamento, apresentando o que será defendido ao longo do texto, nos parágrafos de desenvolvimento.



1. INTRODUÇÃO SOBRE A INTRODUÇÃO

Sair da inércia em termos de escrita sempre se mostrou um grande desafio. Pensar na primeira palavra a ser utilizada; ficar inseguro diante da possibilidade de, fazendo diferente do que foi montado, ficar melhor: traços típicos de qualquer produtor textual, desde um estudante de Ensino Fundamental até mesmo um Doutor em Linguística. Assim, um dos fatores mais relevantes a se considerar em uma Introdução é o **traço psicológico**: é decisivo administrar bem uma relação mais emocional que todos temos com nossos próprios textos. Conhecer-se quanto a potenciais e limitações na hora de escrever, perceber as possibilidades oferecidas pelo tema e armar-se de técnica, estratégias indispensáveis para um bom começo de dissertação e, a partir daí, para um excelente resultado.

Essas estratégias eficazes começam a partir do conhecimento do que se deve ou não produzir em termos de Introdução. O primeiro parágrafo da dissertação

argumentativa precisa atingir algumas metas indispensáveis para seu bom funcionamento.

2. OBJETIVOS

a) Contextualizar o tema proposto

Bem mais interessante do que já iniciar o texto com o posicionamento claro frente à proposta da prova, a estratégia de ilustrar o assunto em que o tema se encontra situa o avaliador diante do que se vai tratar na sequência. É como se o sucesso da redação dependesse de o texto falar do tema, como se fosse um processo espontâneo, não como resultado de uma cobrança de prova.

Ex.

Instrumentos midiáticos, que buscam constantemente a adesão de consumidores a ideais de vida disfarçados de produtos e serviços, não ignoram o incrível potencial de crianças e adolescentes diante desse propósito. O que se tem feito inescrupulosamente em termos de publicidade com vistas a essa camada populacional vem requerendo uma atenção especial por parte da sociedade, levando-se em consideração aspectos humanísticos, econômicos e até mesmo ambientais.

b) Posicionar-se frente ao tema

O avaliador precisa ter a segurança, logo no parágrafo de Introdução, de que posicionamento será sustentado ao longo dos de Desenvolvimento, que aparecem logo na sequência. Mostra-se extremamente nociva qualquer inconstância quanto à opinião escolhida, o que exige um discurso marcado por firmeza e convicção, efeitos obtidos por meio de afirmativas ou mesmo de interrogações, desde que realmente retóricas.

Ex.

Instrumentos midiáticos, que buscam constantemente a adesão de consumidores a ideais de vida disfarçados de produtos e serviços, não ignoram o incrível potencial de crianças e adolescentes diante desse propósito. O que se tem feito inescrupulosamente em termos de publicidade com vistas a essa camada populacional vem requerendo uma atenção especial por parte da sociedade, levando-se em consideração aspectos humanísticos, econômicos e até mesmo ambientais.

c) Citar os argumentos sequenciais

Estratégia alternativa muito interessante para a coesão entre Introdução e Desenvolvimento, citar os argumentos a serem desenvolvidos nos parágrafos seguintes exige um pré-requisito: capacidade de síntese. Se o candidato acabar por literalmente argumentar em vez de apenas resumir em um termo ou expressão o que defende sua tese, atribui-se à Introdução um papel que não corresponde a essa parte da dissertação, comprometendo sua qualidade como um todo.

Vantagens de uso: Início rápido, a partir de um termo, já oferecido pela prova.

Riscos de uso: Demonstração, mesmo que involuntária, de pobreza vocabular, já que conta com palavra da própria proposta para iniciar o texto e erro ou subjetividade excessiva na conceituação.

Exemplo de desvio de uso (ENEM 2014)

Propaganda é o meio pelo qual seres detentores da comunicação visam divulgar os mais diversos produtos e vantagens a partir de seu consumo. Quando o alvo dessa divulgação se trata de um ser em meio a etapas de construção de identidade, deve haver todo cuidado possível para que uma simples informação não se transforme em um instrumento de manipulação visando a interesse estritamente mercadológicos.

Expressões como “seres detentores” criam efeitos de restrição da capacidade comunicativa, tornando a definição subjetiva e, por isso, falha em seu objetivo.

d) Histórica: contextualiza cronologicamente o avaliador, buscando principalmente estabelecer uma linha temporal evolutiva da totalidade ou de parte da proposta temática.

Ex.

Vivendo desde a implantação do Plano Real em 1994 um período de notável aumento na capacidade de consumo, a população em geral tem sido alvo de agências publicitárias interessadas em mobilizar possíveis clientes para os mais diversos produtos e serviços. Em meio a essa massa disposta a comprar, crianças facilmente manipuláveis, que ainda não conseguem perceber motivações ao supérfluo e muitas vezes ao enganoso.

Vantagens de uso: Caráter transdisciplinar, exigido pelos critérios de correção, e apoio na sustentação da tese, mesmo que fora do desenvolvimento.

Riscos de uso: Erro conceitual (dados equivocados), incompatibilidade(s) com o tema e com o tipo de texto propostos.

Exemplo de desvio de uso

Vivendo um período de notável aumento na capacidade de consumo, desde a implantação do Plano Real em 1994, pelo ex-presidente Fernando Henrique Cardoso, após grande crise no governo Collor, a população em geral tem sido alvo de agências publicitárias interessadas em mobilizar possíveis clientes para os mais diversos produtos e serviços. Em meio a essa massa disposta a comprar, crianças facilmente manipuláveis, que ainda não conseguem perceber motivações ao supérfluo e muitas vezes ao enganoso.

Notavelmente o aspecto histórico se sobrepôs ao que de fato deveria ter sido priorizado na Introdução: a abordagem do tema, o que se pode inclusive confirmar pela proporção de

linhas destinadas ao que deveria ser somente a contextualização desse parágrafo.

e) Visão bilateral: descrição/citação de dois tipos individuais, grupos sociais ou contextos diretamente conectados à situação que envolve o tema proposto pela Banca.

Ex.

Em agências de publicidade, empresários ávidos por mensagens criativas que estimulem o consumo desenfreado e muitas vezes irresponsável. Em frente a vitrines muito bem decoradas, crianças sedentas de ter, usar e muitas vezes ostentar tudo por que seus olhos brilham. Lados de uma relação em que normalmente saem perdendo orçamentos e identidades ainda em formação, que passam a priorizar desde muito cedo o que a propaganda praticamente lhes impõe como padrão de vida.

Vantagens de uso: Amplitude e capacidade de exemplificação na observação do tema.

Riscos de uso: Inconstância no posicionamento frente ao tema (“em cima do muro”).

Exemplo de desvio de uso (ENEM 2014)

Em agências de publicidade, empresários que estimulam, de maneira criativa, o direito a ter uma gama infinita de produtos. Em frente a vitrines muito bem decoradas, crianças que sonham ter e usar tudo por que seus olhos brilham. Lados de uma relação em que normalmente saem perdendo orçamentos e identidades ainda em formação, que passam a priorizar desde muito cedo o que a propaganda praticamente lhes impõe como padrão de vida.

Observando a maneira com que foram descritas as agências publicitárias e os anseios infantis, não se constrói uma oposição entre esses dois grupos temáticos, o que de certa forma alivia o impacto que essa Introdução poderia ter provocado.

f) “Flashes”: enumeração de termos separados entre si por pontos finais ou vírgulas que, na distribuição com que se apresentam, sugerem ilustrações do tema abordado em prova.

Ex.

Bonecas, roupas, cosméticos. Dos mais previsíveis objetos aos menos esperados alvos de cobiça, produtos e serviços têm ocupado o imaginário de crianças e adolescentes, motivados por mecanismos de propaganda que ocupam muitos momentos de suas rotinas. A naturalidade com que se faz essa venda cotidiana frequentemente impede que a percebamos e debatamos possíveis consequências danosas à formação desses indivíduos.

Vantagens de uso: Permitir uma melhor visualização e consequente contextualização da abordagem, aproximando o avaliador.

Riscos de uso: Falta de coerência perceptível entre os termos listados, exagero na enumeração, fugindo do efeito pretendido, e desgaste quanto ao uso, já que muitos alunos têm optado por tal estratégia.

Exemplo de desvio de uso (ENEM 2014)

Bonecas, roupas, cosméticos, dinheiro, fast food, jogos, eletrônicos. Crianças e adolescentes têm, com enorme frequência, seu imaginário preenchido por um desejo irrefreável de compra motivado por mecanismos de propaganda que ocupam momentos de suas rotinas. A naturalidade com que se faz essa venda cotidiana frequentemente impede que a percebamos e debatamos possíveis consequências danosas à sua formação como indivíduo.

4. PROPOSTAS DE MODELO ASSOCIATIVO

A originalidade pode favorecer o candidato num processo extremamente saudável ao texto, se bem executado, de associar modelos como os que vimos até aqui, resultando em um parágrafo de Introdução diferente dos demais e obediente às condições de um início de dissertação, por isso mais eficaz como “cartão de visita” de uma obra mais qualificada.

Ex.

Vivendo desde a implantação do Plano Real em 1994 um período de notável aumento na capacidade de consumo, a população em geral tem sido alvo de agências publicitárias interessadas em mobilizar possíveis clientes para os mais diversos produtos e serviços. Como não se incomodar com órgãos de comunicação que maquiavelmente fazem, em meio a essa sociedade, crianças, seres em formação, acreditarem em uma realidade utópica que somente certos produtos e serviços seriam capazes de proporcionar?

5. NA PRÁTICA PARA O ENEM

Identifique as **inadequações das introduções** a seguir, elaboradas a partir do tema do ENEM 2006:

- 1) A leitura é de muita importância para o desenvolvimento do ser humano já que auxilia a formação de um senso crítico, do raciocínio lógico, de uma boa escrita. Então, é preciso estimular nossas crianças a ampliar esse hábito muitas vezes menosprezado, isso porque, com a educação falha no Brasil, a leitura pode – e deve – ser um ajudante de peso: pode melhorar o desempenho escolar, de modo geral, e ainda suscitar questionamentos relevantes para uma formação cidadã.

- 2) Em meados do século XVII, Johannes Gutenberg, inventor polonês, revolucionou a leitura com o desenvolvimento da prensa móvel. Isso permitiu que o modo de produção de livros e jornais mudasse drasticamente, fazendo com que, aos poucos, esses fossem se popularizando. Graças a essa invenção, hoje podemos ler mais facilmente, até mesmo documentos digitalizados por causa dos novos recursos tecnológicos. Entretanto, ainda que cada vez mais facilitada, a leitura tem sido pouco incentivada no Brasil. É preciso, então, entender os motivos desse hábito crucial parecer pouco importante em nossa sociedade.

- 3) Em muitos dicionários, como o Aurélio e o Michaelis, podem ser encontradas definições diversas da palavra leitura. Em seu sentido denotativo, a leitura é o simples ato de ler. Em sentidos figurados, essa noção perpassa as ideias de interpretação de informações, decodificação de dados, decifração e interpretação de sistemas cênicos e, mais interessante, processo cognitivo de compreender uma mensagem.

6. RESUMO

1. Objetivos da Introdução

a) Contextualizar o tema: ilustrar o assunto – com um recorte da realidade, seja atual, histórico, conceitual etc. – em que o tema se encontra.

b) Posicionar-se frente ao tema: discurso marcado por firmeza e convicção por meio de afirmativas ou mesmo de interrogações retóricas.

c) Citar os argumentos sequenciais: sintetizar, usando palavras-chave, os argumentos a serem desenvolvidos nos parágrafos seguintes.

2. Modelos propostos

a) Declaração Inicial: afirmativa que carrega posicionamento direto frente ao tema.

Vantagens: Simplicidade de uma afirmativa comum.

Riscos: menor capacidade de diferenciação junto a outros candidatos em uma correção inevitavelmente comparativa, e ausência de contextualização mais cuidadosa.

b) Interrogativa: pergunta(s) que contextualiza(m); se retórica(s) disfarça(m) uma afirmativa com posicionamento sobre o tema ou aponta(m) o desenvolvimento como sua resposta.

Vantagens: Aproximação com o interlocutor sem marcas típicas inadequadas a uma dissertação.

Riscos: Perguntas sem resposta, excesso de indagações e falta de posicionamento.

c) Definição: conceito de uma das palavras-chave do tema.

Vantagens: Início rápido, a partir de um termo que nem se deve buscar pessoalmente, já oferecido pela prova.

Riscos: Demonstração, mesmo que involuntária, de pobreza vocabular ou subjetividade excessiva na conceituação.

d) Histórica: contextualiza cronologicamente o avaliador, buscando principalmente estabelecer uma linha temporal evolutiva da totalidade ou de parte da proposta temática.

Vantagens: Caráter transdisciplinar, exigido pelos critérios de correção, e apoio na sustentação da tese, mesmo que fora do desenvolvimento.

Riscos: Erro conceitual (dados equivocados), incompatibilidade com o tema e com o tipo de texto.

e) Visão bilateral: descrição/citação de dois tipos individuais, grupos sociais ou contextos diretamente conectados à situação que envolve o tema.

Vantagens: Amplitude e capacidade de exemplificação na observação do tema.

Riscos: Inconstância no posicionamento frente ao tema (“em cima do muro”).

f) “Flashes”: enumeração de termos separados entre si por pontos finais ou vírgulas que sugerem ilustrações do tema no cotidiano.

Exemplo de Introdução que associa os métodos vistos:

Vivendo desde a implantação do Plano Real em 1994 um período de notável aumento na capacidade de consumo, a população em geral tem sido alvo de agências

publicitárias interessadas em mobilizar possíveis clientes para os mais diversos produtos e serviços. [Contextualização Histórica] Como não se incomodar com órgãos de comunicação que maquiavelmente fazem, em meio a essa sociedade, crianças, seres em formação, acreditarem em uma realidade utópica que somente certos produtos e serviços seriam capazes de proporcionar? [Posicionamento por meio de interrogativas (retóricas)].

ANOTACÕES

Um novo molde



Na primeira metade do século XX, o mundo conheceu os horrores do nazismo quando a Alemanha liderada por Adolf Hitler perseguiu e massacró judeus. Essa triste história se torna ainda pior ao se perceber que hoje, décadas depois, a mesma essência permanece presente: a intolerância às diferenças. Na contemporaneidade, esse sentimento mesquinho e egoísta causa exclusão social, discriminação e até morte, por isso é dever do poder público, das instituições de ensino e da família promover o respeito.

Há dez anos, adolescentes da classe média de Brasília incendiaram um índio que dormia na rua. No entanto, os mesmos se encontram em liberdade. Poucos meses atrás, uma doméstica foi espancada por jovens na Barra da Tijuca, bairro nobre do Rio de Janeiro. Para que tais atrocidades não continuem se repetindo, os mecanismos de julgamentos e atribuições de penas precisam ser mais eficazes e não podem permitir casos de impunidade, especialmente em relação às classes mais altas, que desfrutam de privilégios tácitos na (in)Justiça brasileira.

Injusta também é a falta de reconhecimento da importância das diferenças culturais para o progresso da humanidade. Os números romanos e os ensinamentos de Dalai Lama, por exemplo, são conhecidos por quase todos. A tecnologia dos meios de comunicação facilita esse acesso, porém isso está longe de bastar para acabar com o preconceito existente na sociedade. Os professores, junto às escolas e faculdades, têm o poder e o dever de transformar a mentalidade de seus alunos. Incentivar pesquisas sobre a vida da população em diversos países é um ótimo começo.

No entanto, não é apenas responsabilidade do Estado e dos profissionais da educação transmitir valores. É papel também da família fazê-lo. Desde criança, o cidadão tem que aprender a respeitar os valores humanos, e o exemplo, nessa idade, está em casa. Assim, é necessário que, desde cedo, os jovens aprendam não só a valorizar sua própria individualidade, mas também a respeitar as dos outros. Nesse sentido, conversas e histórias sobre os antepassados familiares podem ajudar a mostrar ao jovem de hoje que as diferenças étnicas e culturais são bem menos profundas e distantes do que podem parecer em uma análise inicial.

Torna-se evidente, portanto, a importância de se respeitar a individualidade alheia. A criação de leis e punições mais severas e o trabalho de um governo que valorize as diferenças existentes em seu país são caminhos para que gerações futuras sofram menos discriminações. Dessa forma, pequenas mudanças como a inclusão, no programa do ensino médio, de aulas de cidadania e de valores humanos, e a promoção de campanhas que estimulem bons exemplos em casa parecem capazes de ajudar a mudar a mentalidade da humanidade. Afinal, na mudança do presente, molda-se o futuro.

Análise

O texto apresenta **excelente domínio da norma padrão** do idioma e **variação dos recursos coesivos**, estabelecendo, até mesmo, relações mais profundas entre os parágrafos de desenvolvimento. Isso acontece por meio de uma **ótima abordagem do tema**, com ideias diversas, relevantes para a discussão, com uma contextualização histórica transdisciplinar e **bom uso do tipo de texto dissertativo-argumentativo**.

Além disso, a **argumentação** desenvolvida tem consistência. No segundo parágrafo, há a utilização de exemplos de violência para ilustrar o apontado na tese, a intolerância às diferenças, e aprofunda a discussão apontando causas do problema (impunidade e injustiça, aquela relacionada às classes mais altas). No parágrafo seguinte, há uma nova demonstração de intolerância, o não-reconhecimento da importância das diferenças, existente mesmo com os avanços tecnológicos permitindo a dispersão do conhecimento (apontamento de uma ressalva, antecipando uma contra-argumentação). No penúltimo parágrafo, o início da argumentação se pauta em um senso comum, a ideia aceita de que desde cedo deve-se aprender a respeitar os valores humanos, para apontar outra agente, a família, que deixa a desejar, mas que pode mudar de comportamento.

No fim dos parágrafos argumentativos, misturadas à própria argumentação, são sugeridas medidas que, na verdade, se aprofundam na conclusão. Ou seja, dessa forma as **propostas de intervenção funcionam**, são detalhadas e não atrapalham a argumentação.

5. NA PRÁTICA PARA O ENEM

Indique qual é a **natureza dos argumentos** escolhidos nos parágrafos a seguir, sobre o tema de 2007, se há falhas no raciocínio e quais são elas.

- 1) Concomitantemente, parte da dificuldade no convívio com o diferente é explicada pela história. Isso acontece porque minorias passaram por muitos obstáculos para ascender socialmente, ter todos os seus direitos garantidos ou serem minimamente respeitados já que não existiram políticas públicas de inclusão eficientes. Dessa forma, mulheres demoraram para passar a dirigir com aceitação social, por exemplo, por isso pode-se

dizer que, pela falta de experiência desse grupo, é natural que haja medo delas na direção de um veículo.

- 2) Embora muito se acredite que um convívio pleno com a diferença signifique, apenas, respeitar o próximo, é preciso ir além desse raciocínio simplista. De acordo com o jornalista Vladimir Herzog, “quando perdemos a capacidade de nos indignarmos com as atrocidades praticadas com os outros, perdemos também o direito de nos considerarmos seres humanos civilizados”. Isso demonstra que, além das atitudes individuais, é relevante haver preocupação com as do restante da sociedade diante da diversidade. De nada adianta, então, não reproduzir preconceitos ou violências e permitir que outros os reproduzam, pois isso é, ainda, permitir que a intolerância continue.
-
-
-

- 3) Para entendermos a difícil convivência com a diferença é preciso, primeiro, analisar as causas históricas disso. Ações do passado de dominação e extermínio frente ao diferente por si só mostram que essa é uma chaga profunda nas raízes nacionais. A escravização e genocídio de povos indígenas, assim como a posterior escravização de pessoas africanas e a não inclusão social desses grupos por longos anos corroboram isso. Consequentemente, parcelas marginalizadas no passado continuam sendo desrespeitadas atualmente, mesmo que muitos direitos já tenham sido conquistados.
-
-
-

6. RESUMO

1. Objetivos principais da argumentação

Comprovar a opinião escolhida na tese com argumentos sólidos, podendo construir uma Dialética ou estratégias de Contra-Argumentação.

2. Proporção e Estrutura

Proporção: O número de argumentos deve ser o mesmo que o de parágrafos que compõem a redação.

Estrutura: Tópico frasal (período em que se localiza a ideia principal) e aprofundamento (a partir de um ou dois períodos, responsáveis pela especialização ou continuidade do que foi proposto no tópico frasal).

3. Propostas de Naturezas de Argumento

a) Autoridade: Discurso especializado a respeito da temática em discussão, que pode ter origem profissional ou mesmo filosófica/sociológica.

b) Estatística: dados técnicos a respeito da temática em foco.

c) Exemplificação: situações verdadeiras ou possíveis que servem de ilustração para teorias ou considerações pessoais.

d) Causa e Efeito: ideias encadeadas por relações coerentes de motivação e acarretamento.

e) Senso Comum: verdades consensuais do ponto de vista da sociedade como um todo, marcadas normalmente por percepção ou estudos comprobatórios. Não confundir com lugar-comum.

f) Contra-Argumentação: Invalidar o argumento defensor de uma tese contrária visando legitimar a própria tese, somando-se aos argumentos com os quais o texto já conta na sustentação de seu posicionamento.

ANOTAÇÕES